



Promoção da saúde mental de adolescentes e jovens em contextos educativos: elaboração de um guia de cuidado humano

Patrícia Espíndola de Lima Teixeira¹
Luiz Gustavo Santos Tessaro²

Resumo: *O Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista (OJ) é uma iniciativa que trabalha com a produção de pesquisas e difusão de conhecimento no campo das juventudes. Essa difusão se dá por meio da elaboração de subsídios em diversos formatos, como e-books. Mesmo antes da pandemia de COVID-19, alguns achados da literatura científica sugeriam uma piora nas condições de saúde mental da população adolescente e jovem. Diante disso, este artigo tem como objetivo apresentar o relato de experiência da elaboração de um e-book intitulado "Saúde Mental de Adolescentes e Jovens em Contextos Educativos: Relações de Cuidado Humano" coordenado pelo OJ e desenvolvido em parceria com outros serviços da mesma instituição. Trata-se de um material pedagogicamente elaborado em um formato informativo e interventivo. Este visou a promoção da saúde mental, em uma perspectiva integral, com um conteúdo constituído a partir do olhar da saúde, da educação e da assistência. Neste artigo, aponta-se as justificativas para a composição do e-book, narra-se o processo de organização do material e expõe-se aspectos do conteúdo e do formato. Acredita-se na importância de documentos semelhantes que viabilizem a capacitação dos jovens, das famílias e das comunidades acadêmicas para um olhar refinado de cuidado.*

Palavras-chave: *Juventude. Adolescência. Educação em saúde. Saúde mental*

Promotion of adolescents and young people's mental health in educational contexts: development of a human care guide

Abstract: *The Youth Observatory PUCRS / Rede Marista (henceforth OJ) is an initiative aimed at producing research and disseminating knowledge in the field of youth. This aim is achieved through the elaboration of subsidies in several formats, such as e-books. Even before the COVID-19 pandemic, some findings in the scientific literature suggested a worsening in the mental health conditions of the adolescent and young population. In view of this perspective, this article intends to present the experience report of the elaboration of an e-book entitled "Adolescent and Youth Mental Health in Educational Contexts: Human Care Relationships", which has been coordinated by OJ and developed in partnership with other services of the same institution. It is a pedagogically prepared material presented in an informative and interventional format. The goal was to promote mental health, in an integral perspective, thus having its content constituted from the perspective of health, education and assistance. This article pointed out justifications for the composition of the e-book, narrated the*

¹ Mestre em Teologia, Coordenadora do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista. E-mail: patricia.espindola@puccs.br ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-5059-9571>

² Mestre em Psicologia, Assessor e pesquisador no Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista, E-mail: luiz.tessaro@puccs.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4215-5716>



material organization process and exposed aspects of its content and format. We believe in the importance of similar documents that enable the training of young people, families and academic communities for a refined look of care.

Keywords: *Youth. Adolescence. Health education. Mental health.*

Promoción de la salud mental de adolescentes y jóvenes en contextos educativos: elaboración de un guía del cuidado humano

Resumen: *El Observatorio de la Juventud PUCRS/Rede Marista (OJ) es una iniciativa que trabaja con la producción de pesquisas y difusión de conocimientos en el campo de la juventud. Esa difusión ocurre por medios de la elaboración de subsidios en diversos formatos, como libros electrónicos. Mismo antes de la pandemia de COVID-19, algunos hallazgos de la literatura científica sugerían un empeoramiento en las condiciones de salud mental de la población adolescente y joven. Delante de eso, este artículo tiene como objetivo presentar el relato de experiencia de la elaboración de un libro electrónico con el título “Salud Mental de Adolescentes y Jóvenes en los Contextos Educativos: relaciones de cuidado humano” coordinado por el OJ y desarrollado en asociación con otros servicios de la misma institución. Se trata de un material pedagógicamente creado en un formato informativo y sirve para intervención. Este se destina a una perspectiva integral, tiendo el contenido constituido desde la mirada de la salud, educación y asistencia. En este artículo, se apunta la justificativas para la composición del libro digital, narra el proceso de organización del material y se expone aspectos del contenido y del formato. Se acredita en la importancia de documentos semejantes que viabilicen la capacitación de jóvenes, de las familias y de la comunidad académica para una mirada refinada de cuidado.*

Palabras clave: *Juventud. Adolescencia. Educación en salud. Salud mental*

1 Introdução

Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista (OJ)³, caracteriza-se por ser uma iniciativa interdisciplinar com atuação na promoção das juventudes, através da pesquisa e geração do conhecimento; difusão, produção e participação acadêmica; incidência nos colégios, unidades sociais e universidades maristas e demais instâncias da sociedade em compromisso com a dignidade, integralidade e cidadania juvenil.

³ Criado em 2012, atualmente encontra-se situado na PUCRS, no Living 360°. Apresenta composição multidisciplinar, integrando pesquisadores, professores, gestores e estudantes universitários. Para conhecer mais das ações do OJ, pode-se acessar em <https://redemarista.org.br/iniciativas/observatorio-juventudes>. Acesso em: 04 de fev. de 2021.



Nas diferentes frentes de atuação, o OJ preconiza o protagonismo dos/as jovens como opção metodológica central, visando articulações com os/as jovens, a partir deles/as e para eles/as. Entendendo a centralidade das juventudes como sujeitos do processo educativo, o preceito básico das ações do OJ parte da formação humana que contempla a totalidade e reconhece experiências, saberes, identidades culturais, como condição para o relacionamento e diálogo intergeracional (DAYRELL; CARRANO, 2014).

Considerando essa premissa a importância de uma análise dos fenômenos que impactam as realidades juvenis contemporâneas, o Comitê Juventudes da Rede Marista, em 2019, iniciou um mapeamento com estudantes de Ensino Médio, com docentes e gestores desse segmento educacional. O objetivo dessa ação foi levantar temáticas emergentes a serem mais discutidas⁴. Como resultado, observou-se entre os grupos, os seguintes apontamentos: (re)conhecimento da depressão juvenil, *bullying*, violências, desejos, medos e aspectos emocionais.

Além do mapeamento, o grupo de pesquisa do OJ cada vez mais estava sendo solicitado para contribuir com reflexões e problematizações sobre os contextos de saúde emocional juvenil. Na medida em que ficou evidenciada a necessidade de recursos que subsidiassem estudantes, educadores, familiares e gestores, o OJ formulou um projeto pedagógico com interface entre a educação, a saúde e a assistência, com recorte mais delimitado ao universo juvenil.

No segundo semestre de 2019, foi organizado um grupo de estudos aberto à comunidade, contando com profissionais e jovens estudantes universitários. Das discussões e pistas geradas, o passo seguinte foi a elaboração de um subsídio em formato de *e-book*, pensando na responsabilidade social de atuação conjunta na garantia do direito à vida e à dignidade das juventudes.

Assim, o objetivo deste artigo é apresentar o processo de construção do *e-book* intitulado "Saúde Mental de Adolescentes e Jovens em Contextos Educativos: Relações de Cuidado Humano" (OBSERVATÓRIO JUVENTUDES PUCRS/REDE MARISTA *et al.*,

⁴ O mapeamento ocorreu por iniciativa do Comitê Juventudes, órgão da Rede Marista que reúne diferentes representatividades dedicadas a pensar ações estratégicas em promoção das juventudes.



2020)⁵. Pretende-se expor, neste relato de experiência, os dados pormenorizados que justificaram a realização do projeto e a descrição do processo de construção coletiva que resultou no material em questão. Além disso, serão apresentados pontos relativos à forma – informações sobre os aspectos pedagógicos na construção do projeto, sobre como pode ser utilizado e sobre o conteúdo do material – e os eixos temáticos que o compõem, com os tópicos neles abordados.

A organização do projeto ocorreu por meio do OJ em parceria com outras iniciativas maristas contribuintes com o conteúdo técnico, destacando a Assessoria de Proteção à Criança e ao Adolescente, a Gerência Educacional da Estrutura Executiva dos Colégios e Unidades Sociais e do Núcleo de Apoio Psicossocial da PUCRS⁶.

2 Análise do fenômeno da saúde mental das adolescências e juventudes contemporâneas: por uma perspectiva integrada

O processo de aproximação e conhecimento do contexto juvenil centraliza adolescentes e jovens como sujeitos de experiências, de saberes e de desejos. Nos espaços educativos, as juventudes apropriam-se do social, reelaborando práticas, valores, regramentos e visões. Partindo de seus interesses e necessidades, interpretam e dão sentido ao seu mundo. Assim, cada jovem experimenta o tempo de juventude a seu modo próprio, rompendo a noção de uma existência padronizada (DAYRELL; CARRANO, 2014).

Como conceitos sociais (MORAES; WEINMANN, 2020), adolescências e juventudes referem-se aos momentos do ciclo vital não homogêneos, visto que são vivenciados de maneiras plurais de acordo com fenômenos orgânicos, familiares, culturais e econômicos, caracterizados por transformações biopsicossociais, não rigidamente regidas por uma cronologia uniforme, mas por uma pluralidade de vivências.

Nesse processo, delinea-se a juventude como uma condição social definida que ultrapassa os critérios etários e/ou biológicos. Os conceitos a partir de uma sociologia de

⁵ O subsídio pode ser baixado gratuitamente através do seguinte link: <https://redemarista.org.br/noticias/rede-marista-lanca-publicacao-sobre-saude-mental-de-adolescentes-e-jovens>. Acesso em: 04 de fev. de 2021.

⁶ Como apoiadores do projeto acentua-se o Comitê Juventudes da Rede Marista, o Conselho do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista, a Pró-Reitoria de Identidade Institucional PUCRS e a Assessoria de Comunicação e Representação Institucional da Rede Marista.



adolescências e juventudes correspondem a uma construção social, histórica, cultural e relacional. Já no campo da psicologia, a perspectiva tende a partir do sujeito particular e de seus processos de transformação (DAYRELL; CARRANO, 2014). Fato é que a adolescência como primeira etapa da juventude, caracteriza-se por suas diferenciações internas próprias, relacionadas ao desenvolvimento fisiológico, psíquico e social: um adolescente de 15 anos ingressando no Ensino Médio apresenta características e vivências distintas de um jovem de 20 anos (DAYRELL; CARRANO, 2014).

Além desses fatores naturalmente enfrentados por adolescentes e jovens, somam-se complexidades externas que podem dificultar sobremaneira a experiência juvenil. Os estereótipos do/a jovem como um “vir a ser” adulto, como alguém em transição, o destitui de sua identidade presente. A imagem do tempo de juventude sendo um problema, reduz a complexidade desse momento de vida, com o estigma de idade problemática (DAYRELL; CARRANO, 2014).

A construção das identidades tem sido afetada pelas transformações sociais e globais, impactando a intimidade do Eu. O modo de ser e de viver acaba por interferir nos processos identitários, mesclando singularidades e universalidades (DAYRELL; CARRANO, 2014). Das incertezas individuais e referenciais sociais, cita-se ainda as seguintes conjunturas: insuficiente acesso à educação, desemprego, precarização das ofertas de trabalho, ampla jornada, produtivismo, assédios e violências físicas, morais, psicológicas, sexuais, dentre tantos outros fatores. Sobressai na realidade contemporânea o próprio movimento aceleratório das estruturas temporais e avanços tecnológicos, gerando o paradoxo de haver mais possibilidades e informações, paralelamente ao esgotamento dos prazos e ausências de horizonte, na medida em que se corre para permanência no lugar, no perigoso estado de paralisia frenética (ROSA, 2019).

O conjunto de desafios expostos têm causado impacto à saúde mental da população jovem, reveladas, no aumento de taxas como a de suicídio. Mesmo antes da pandemia os dados apontavam para o fenômeno do suicídio como a segunda maior causa de morte no mundo para a população entre 15 e 29 anos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019).

À despeito da elevada incidência, casos de suicídio revelam a parte de um fenômeno maior e muitas vezes oculto - o adoecimento mental juvenil. Sabe-se, pois, que transtornos



depressivos, de personalidade, de ansiedade e transtornos relacionados ao uso de substâncias estão associados a quadros suicidas na maioria das vezes, justificando ações preventivas (BOTEGA, 2015; BOTEGA *et al.*, 2006).

Acrescida ao factual dos dados das conjunturas, em 2020, a situação sanitária global ocasionada pela pandemia de COVID-19 (LEÃO; IANNI; GOTO, 2019; MILIAUSKAS; FAUS, 2020), resultou em consequências orgânicas, alteração de projetos e de expectativas de vida, evidenciando o abismo da exclusão digital enfrentado por tantos, limitando a garantia ao acesso da informação e da aprendizagem. A pandemia de COVID-19 vem potencializando fatores já agravantes, na medida que apresenta aumento de sintomas de depressão e de ansiedade em adolescentes (LOADES *et al.*, 2020). Somam-se aos dados apresentados, averiguados na literatura científica, a multiplicidade de eventos e notícias relacionadas à saúde e ao adoecimento mental, antes e durante a pandemia.

A urgência pelo tema, contudo, traz seus riscos. Salienta-se o cuidado necessário para não incorrer na construção de discursos de culpabilização e de estigmatização das adolescências e das juventudes, tomando-as por responsáveis únicas pelo próprio adoecimento, seja por características geracionais ou comportamentais (OBSERVATÓRIO JUVENTUDES PUCRS/REDE MARISTA *et al.*, 2020; ROSSI *et al.*, 2019). As ações precisam levar em consideração o contexto sociocultural que colabora com a produção e precipitação de sintomas individuais e sociais (LEÃO; IANNI; GOTO, 2019).

Ambientes adoecidos tendem a adoecer as subjetividades. Dessa maneira, como via de trabalho com maior inteireza, coerente e consistente com a promoção do direito à vida, à dignidade, ao desenvolvimento e ao bem-estar, é preciso atentar ao contexto integral de adolescentes e de jovens. Conjuntamente, os desdobramentos de ações mais assertivas decorrem a partir, com e para o/a jovem. Assim, tais fatores justificam a intencionalidade de haver um guia informativo e interventivo, como o *e-book* a ser apresentado.



3 Letramento funcional e psicoeducação em saúde

Dentre as principais dificuldades no enfrentamento aos problemas de adoecimento mental de adolescentes e jovens, citam-se o desconhecimento da população em geral sobre temáticas associadas e os estigmas relacionados à procura por ajuda.

Sobre o primeiro aspecto mencionado, a literatura científica tem discutido a importância de promover o letramento funcional em educação para a saúde. Trata-se de um conceito pautado na correlação entre a capacidade das pessoas em buscar, compreender e partilhar informações, gerando, concomitantemente, melhorias nas condições de saúde (ROCHA; LEMOS, 2016). Nesse ponto, ressalta-se também a relevância e eficácia do desenvolvimento de estratégias psicoeducativas a diversos públicos, as quais favoreçam aos indivíduos: o conhecimento, o enfrentamento e a busca de autonomia frente os problemas de ordem psíquica (LEMES; NETO, 2017; ZANQUETA *et al.*, 2020).

Indubitavelmente, a disponibilização de materiais acessíveis, gratuitos e de linguagem adequada facilitam o alcance e o entendimento sobre aspectos básicos da doença mental e sobre atitudes individuais, comunitárias e sociais possíveis diante desse tipo de sofrimento. Tais subsídios contribuem para a desconstrução da questão dos estigmas ligados ao adoecimento juvenil de ordem psíquica (GONÇALVES; MOLEIRO, 2016).

Os estigmas ampliam o sofrimento na medida em que escondem o adoecimento, fragilizando ou impedindo o suporte e a constituição de redes de apoio comunitária. Frequentemente o adoecimento mental entre adolescentes e jovens é compreendido como algo a ser superado individualmente (ROSSI *et al.*, 2019). O receio de vivenciar preconceitos e exclusão acaba por afastar ou postergar a procura por assistência próxima, e mais ainda, ao diagnóstico por rede especializada (GONÇALVES; MOLEIRO, 2016), mesmo porque há aspectos econômicos implicados e dependência financeira presente.

Neste aspecto, reforça-se a participação das instituições de ensino na rede de assistência e saúde juvenil. Subsídios didáticos-pedagógicos de educação para a saúde contribuem com toda a comunidade educativa: tanto aos adolescentes e aos jovens pela valorização das vivências, informação e oportunização de escuta e diálogo, quanto aos serviços cooperativos de interlocução junto às famílias e aos profissionais especializados.



Propor o ensino e a aprendizagem socioemocional, é contribuir com o espaço de educação saudável. É comum jovens revelarem seus adoecimentos aos colegas, aos colaboradores e aos professores, seja pela via oral, escrita ou comportamental. Espaços como intervalos de aulas, educação física, escrita de produções textuais, debates, expressões artísticas, aulas dialógicas, tendem a favorecer a ótica integrada das subjetividades.

Destaca-se, inclusive, o fato da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2021, priorizar a temática entre os/as jovens, conferindo a urgência de acessibilidade, desestigmatização social e propostas interventivas em saúde mental diante dos cenários pandêmicos.

4 Itinerário de construção coletiva do *e-book*

Diante das pistas enunciadas, pode-se categorizar em cinco pontos o processo de construção do *e-book*: 1) Análise do fenômeno: a temática cada vez mais apontada como emergencial pela literatura científica, pluralização dos eventos, dados e notícias; 2) Observação apurada e escuta atenta aos gestores, aos educadores e às indagações levantadas pelos/as adolescentes e jovens; 3) Levantamento de dados temáticos para discussão e reflexão com, para e a partir de adolescentes e de jovens dos colégios e das unidades sociais; 4) Formação de Grupo de Estudos com profissionais e com estudantes universitários, confirmando a importância da interface entre educação, saúde e assistência como fundamentais redes de apoio; 5) Geração de conteúdo em textos e imagens com olhar nuclear ao público adolescente e jovem, possibilitando letramento funcional pautado no cuidado da saúde integral das subjetividades e ambiências.

Especificamente sobre a formação do Grupo de Estudos, os encontros foram realizados quinzenalmente, entre setembro e novembro de 2019, contando com a participação de jovens estudantes de graduação e de pós-graduação, de profissionais da assistência e da saúde e de educadores/as do Ensino Médio de diversas redes, dentre outros/as interessados/as. As reuniões partiram da leitura coletiva de artigos científicos com conteúdo em saúde mental de adolescentes e de jovens em contextos educativos da Educação Básica e do Ensino Superior.



As trocas e os *insights* realizados propiciaram a construção do *e-book*, que teve o foco delimitado nas redes colaborativas de cuidado e de promoção da saúde. Percebeu-se que ao discutir a saúde mental, normalmente pensa-se mais na doença do que nas vias saudáveis. Além disso, o senso comum segmenta a saúde mental, como se o *status* emocional não se manifestasse no corpo, na cognição, nas relações humanas e nas buscas existenciais.

Demais aspectos acentuados, devem-se ao reconhecimento da condição juvenil que acaba por revelar os ambientes e a sociedade em sua toxidade. Por meio das vidas juvenis, o drama transparece. Culpabilizar singularidades é ocultar maiores e mais complexas realidades. Visibilizar o adoecimento juvenil integra a responsabilidade social de promoção da saúde, garantia do seu direito à vida e ao desenvolvimento. Uma responsabilidade de todos, a ser assumida coletivamente e em primeira pessoa.

A partir daí, iniciou-se o projeto técnico do material, construído por um grupo de trabalho multidisciplinar, composto por psiquiatras, psicólogos, pedagogas, psicopedagogas, assistentes sociais, dentre outras especialidades, atuantes em Educação Básica e Ensino Superior dos empreendimentos maristas.

O recurso foi pensado pedagogicamente em uma lógica informativa e interventiva. Esse fator, somado a uma escrita sobre saúde mental do público jovem voltada aos espaços educativos, constituiu o diferencial do *e-book* em relação a outras produções disponíveis na internet. A proposta, então, visa informar sobre saúde, doença mental e evidenciar serviços públicos e privados de auxílio especializado. Concomitantemente, oferece sugestões de possibilidades de ação para cada pessoa que compõe o cotidiano da rede de apoio de adolescentes e jovens: família, amigos, colaboradores de instituições de ensino, dentre outros. Por fim, o material convida o/a leitor/aa pensar – de seu lugar de vivência e fala – onde se posiciona: se no lugar de alguém que precisa de ajuda e/ou de quem pode oferecê-la. Após, por meio de convite à escrita, o/a leitor/a é provocado a sair de uma possível passividade para a construção de uma proposta de enfrentamento/engajamento diante da situação.

Salienta-se que o *e-book* contém informações relevantes para todos os públicos, todavia foi pensado como recurso voltado à adolescentes e jovens, famílias e àqueles/as que atuam diretamente em espaços educativos de Ensino Médio e Superior. Pode ser usado como



forma de consulta individual e coletiva, assim como, socializado em distintas ações e circunstâncias.

Lançado no Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio/2020, os *feedbacks* salientam a pertinência da tematização e organização pedagógica objetiva. Vem sendo utilizado para reflexões e problematizações entre jovens, planejamento e organização formativa docente, conteúdo para rodas de diálogos digitais, leituras e conversas entre familiares, dentre outras atividades.

O subsídio constituiu-se assim, como um documento institucional marista entregue à comunidade interna e sociedade em geral. Encontra-se disponibilizado através da internet, como forma de facilitar o acesso aos interessados.

5 A organização didática e o conteúdo do *e-book*

O projeto pedagógico de construção do *e-book* partiu de um plano didático que organizou o tema geral em cinco eixos. Cada eixo temático, apresenta em seus critérios a sistematização de conteúdos de acordo com a intencionalidade integradora. No primeiro eixo, “Saúde e doença: compreender integralmente”, estão explanados os conceitos de saúde e adoecimento mental. Na mesma seção, aborda-se aspectos introdutórios sobre sintomas de alguns transtornos, tais como: depressivos, de ansiedade, bipolaridade e de conduta. O objetivo está em oferecer um conhecimento básico, visando o desenvolvimento de cuidado atento aos aspectos psíquicos e comportamentais de adolescentes e jovens.

O segundo eixo, intitulado “Quando o valor da vida é questionado”, trata de uma visão integral sobre os aspectos que levam ao cometimento de suicídio. Sinaliza alertas, fatores de risco e de proteção que podem ser encontrados, enfrentados e/ou promovidos em diferentes instituições de ensino. O destaque está nas sugestões educativas de práticas de prevenção a esse fenômeno. No eixo três, nomeado como “A dor que vem de dentro”, debate-se sobre autolesões. Aqui apresenta-se a estatística do aumento das violências autoinfligidas e explora-se alguns mitos e verdades sobre suicídio e autolesão, oportunizando recomendações sobre abordagens de ajuda.



A seção “Impactos da pandemia na saúde mental”, quarto eixo do subsídio, discute as consequências do quadro sanitário vivido no Brasil e no mundo, especialmente ao longo do ano de 2020. Ressalta principalmente, aspectos da experiência do luto entre jovens e famílias no quadro de pandemia. O último eixo, intitulado “É preciso ser parte e construir redes de apoio”, apresenta pontos importantes para as pessoas e as instituições atuantes com jovens. Oferece informações sobre recursos (vídeos, livros, *sites*) e serviços de apoio públicos e privados existentes, especialmente na Região Metropolitana de Porto Alegre.

As últimas páginas do documento convidam para uma percepção do lugar em que o/a leitor/a se encontra e ao desenvolvimento de uma estratégia de ação frente às situações, de forma a tomar parte no próprio processo de autocuidado ou no cuidado de alguém. A lógica conducente nessa seção é pensar em coletividade, onde cada um/a, no lugar que ocupa, é socialmente parte de redes de apoio comunitárias, na medida em que contribui com atenção e promoção da saúde de adolescentes e de jovens de seu convívio.

Salienta-se que o conteúdo do *e-book* conta com destaques informativos e referenciados ao longo de suas páginas. Contém quadros com dados e com citações relevantes para uma melhor compreensão dos temas trabalhados, apoiados por um *design* gráfico detalhadamente pensado com a seriedade, a profundidade e a relevância que o tema requer.

6 Considerações finais

Este artigo procurou narrar o processo de estruturação de um *e-book pensado* como uma ação de caráter informativo e preventivo em saúde mental, voltado a adolescentes, a jovens e a profissionais que trabalham diretamente com essa população. O artigo trouxe aspectos do adoecimento mental de adolescentes e de jovens no contexto atual, bem como outras circunstâncias que justificaram a escrita do guia. Além disso, dissertou sobre o itinerário de construção coletiva dos eixos temáticos, bem como sobre o conteúdo e a organização didática.

Acredita-se na importância da sensibilidade ao contexto de educação e saúde, articulando ações diversas que promovam o cuidado integrado às realidades juvenis durante e após a pandemia de COVID-19. As consequências desse fenômeno de escala global ainda não



são totalmente previsíveis, contudo, alguns aspectos apontados por estudos já demonstram que desenvolver iniciativas de enfrentamento é e continuará sendo algo muito necessário (CONJUVE, 2020; LOADES *et al.*, 2020). Sugere-se às instituições de saúde, ensino e assistência o esforço organizacional junto aos colaboradores, de forma a mitigar os efeitos deletérios do isolamento, das incertezas, do luto, dentre outros fatores vivenciados pelos/as jovens, atuando conjuntamente com os/as responsáveis. Ações voltadas à psicoeducação e ao letramento em saúde que possam ser de fato utilizadas nos contextos educativos e que tenham algum diferencial em relação a iniciativas precedentes serão de grande importância.

É correto afirmar que iniciativas individualizadas são valiosas, porém não irão suprimir a necessidade de atualização das políticas públicas, tendo em vista a amplitude dos impactos da pandemia no âmbito mental, físico, social, educacional e laboral. Há uma previsão de possível elevação da evasão escolar pós pandemia (CONJUVE, 2020) que pode, inclusive, dificultar o acesso de jovens a projetos e a ações, se esses forem pensados unicamente para quem frequenta os espaços educativos. Tanto a sociedade em geral, como as instituições e, principalmente, as famílias, possuem importante papel em contribuir como componentes estratégicos de uma ampla rede de cuidados no acompanhamento de adolescentes e jovens.

Salienta-se, ainda, a importância de propostas pedagógicas adequadas ao trabalho com as adolescências e as juventudes. Promover a participação dessa população, como protagonistas do processo interventivo – e não como receptores passivos de ações pensadas por terceiros – precisa ser o método de trabalho a fundamentar todas as iniciativas.

Referências

BOTEGA, Neury José *et al.* Prevenção do comportamento suicida. *Psico*, [S. l.], v. 37, n. 3, p. 213–220, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1442/1130>. Acesso: em 04 de fev. de 2021.

BOTEGA, Neury José. *Crise suicida: avaliação e manejo*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

CONJUVE. *Pesquisa juventudes e a pandemia do coronavírus: relatório de resultados junho de 2020*. Brasília, DF: [s. n.], 2020. Disponível em: <https://www.juventudeseapandemia.com>. Acesso: em 04 de fev. de 2021.



DAYRELL, Juarez, CARRANO, Paulo. Juventude e Ensino Médio: Quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez, CARRANO, Paulo, MAIA, Carla Linhares (orgs.). *Juventude e Ensino Médio*. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 111-133.

GONÇALVES, Marta; MOLEIRO, Carla. Resultados de um programa piloto de desestigmatização da saúde mental juvenil. *Revista portuguesa de saúde pública*, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 276–282, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpsp/v34n3/v34n3a09.pdf>. Acesso: em 04 de fev. de 2021.

LEÃO, Thiago Marques; IANNI, Zöllner Aurea Maria; GOTO, Carine Sayuri. Individualização e sofrimento psíquico na universidade: entre a clínica e a empresa de si. *Revista humanidades e inovação*, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 131–143, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1250>. Acesso: em 04 de fev. de 2021.

LEMES, Carina Belomé; NETO, Jorge Ondere. Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. *Temas em Psicologia*, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 17–28, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2017.1-02>. Acesso: em 04 de fev. de 2021.

LOADES, Maria Elizabeth *et al.* Rapid Systematic Review: The Impact of Social Isolation and Loneliness on the Mental Health of Children and Adolescents in the Context of COVID-19. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, [S. l.], v. 59, n. 11, p. 1218- 1239.e3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2020.05.009>. Acesso: em 04 de fev. de 2021.

MILIAUSKAS, Claudia Reis; FAUS, Daniela Porto. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 1–8, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312020000400301&script=sci_arttext. Acesso: em 04 de fev. de 2021.

MORAES, Bruna Rabello De; WEINMANN, Amadeu De Oliveira. Notas sobre a história da adolescência. *Estilos da clínica*, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 280–296, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/160346>. Acesso: em 04 de fev. de 2021.

OBSERVATORIO JUVENTUDES PUCRS/REDE MARISTA *et al.* *Saúde mental de adolescentes e jovens em contextos educativos: relações de cuidado humano*. Porto Alegre: Centro Marista de Comunicação, 2020. Disponível em: <https://redemarista.org.br/noticias/rede-marista-lanca-publicacao-sobre-saude-mental-de-adolescentes-e-jovens>. Acesso: em 04 de fev. de 2021.

ROCHA, Poliana Cristina; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Aspectos conceituais e fatores associados ao letramento funcional em saúde: revisão de literatura. *Revista CEFAC*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 214–225, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620161819615>. Acesso: em 04 de fev. de 2021.



Cadernos do Aplicação
<https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao>
Publicação Ahead of Print
ISSN 2595-4377 (online)
Porto Alegre | jan-jun. 2021 | v.34 | n.1

ROSA, Hartmut. *Aceleração: a transformação das estruturas temporais da modernidade*. São Paulo: Unesp, 2019.

ROSSI, Lívia Martins *et al.* Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. *Cadernos de saúde pública*, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 1–12, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00125018>. Acesso em 04 de fevereiro de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Suicide in the world: Global Health Estimates*. Genebra. 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326948/WHO-MSD-MER-19.3-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: em 04 de fev. de 2021.

ZANQUETA, Daiane *et al.* Produção de materiais psicoeducativos a gestores da saúde para intervenção na pandemia da Covid-19. *R. Saúde Públ. Paraná*, [S. l.], v. 3, n. Supl 1, p. 168–188, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32811/25954482-2020v3sup1p168>. Acesso: em 04 de fev. de 2021.

Data de submissão: 28/01/2021

Data de aceite: 06/02/2021

DOI: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.111123>